



STAD

17 MAIO 1974 | 2014

40 ANOS DE LIBERDADE E ACÇÃO SINDICAL EM DEFESA DA CLASSE TRABALHADORA

A 17 de Maio de 2014 comemora-se o quadragésimo aniversário da data em que o STAD foi libertado e colocado ao serviço da Classe Trabalhadora e da sua organização, acção e luta por mais direitos laborais e maiores salários, por uma vida digna!

O STAD foi fundado em 1 de Novembro de 1941 com a designação de “Sindicato Nacional dos Contínuos e Porteiros” mas, desde a sua fundação até à Revolução do 25 de Abril, esteve sempre ferreamente controlado pelo regime fascista.

O fascismo de Salazar e Caetano vigorou 48 anos, desde 28 de Maio de 1926 até ao 25 de Abril.

A ditadura controlava tudo através da polícia, especialmente a polícia política, a PIDE.

Não havia Liberdade nem Democracia, não existiam eleições livres e as greves

eram proibidas. Havia, sim, presos políticos e muita repressão. A imprensa era duramente controlada através da censura e os sindicatos eram fortemente dominados. A fome e a pobreza eram a realidade vivida pela esmagadora maioria do Povo. O analfabetismo e a mortalidade infantil eram

elevadíssimos e a esperança de vida e os salários eram baixíssimos. A partir de 1961, começou a justa luta dos nacionalistas da então colónia Angola pela Independência Nacional, a que se seguiram depois as da Guiné e Moçambique, porque Salazar não cedeu a concedê-la naturalmente. Desta forma, iniciou-se uma guerra colonial injusta que durou treze anos de mortes, feridos e destruição.

O regime ditatorial vigorou até à Revolução que o derrubou. A partir de então, houve Liberdade e Democracia em Portugal!

Uma das consequências imediatas da Revolução foi os trabalhadores reivindicarem melhores direitos laborais e sociais e maiores salários aos patrões.

Para o fazerem, os trabalhadores necessitavam de organização e de luta, ou seja, que os seus sindicatos fossem libertados do domínio fascista. Efectivamente, só uma minoria dos sindicatos que então existiam tinha direcções sindicais de confiança dos trabalhadores. Foi esta minoria que fundou, na clandestinidade, a CGTGP-IN, em 1 de Outubro de 1970. A maioria dos sindicatos era dirigida por pessoas controladas totalmente pela PIDE.

Este era o caso do então designado “Sindicatos dos Contínuos e Porteiros”, nome que o regime fascista lhe tinha atribuído.

Perante esta situação, logo imediatamente a seguir ao 25 de Abril, vários trabalhadores nele sindicalizados começaram a reunir-se para planearem a sua libertação, transformando-o num verdadeiro sindicato da Classe Trabalhadora e ao serviço dos seus interesses.

Essa libertação deu-se no dia 17 de Maio, no fim de uma Assembleia-geral realizada em Lisboa, no então Pavilhão dos Desportos, hoje, Pavilhão Carlos Lopes.

Os trabalhadores e trabalhadoras então presentes, largos milhares de sindicalizados, ergueram-se e afastaram os “dirigentes” da altura

e, em manifestação pelas ruas de Lisboa, dirigiram-se à então sede do sindicato, na Travessa da Boa-Hora, ao Bairro Alto. Então, mesmo na rua, pelas 22:00 horas, elegeram democraticamente uma Comissão Directiva Provisória que tomou conta dos destinos do sindicato a partir dessa data.

E a partir de 17 de Maio de 1974, o STAD, nome que mais tarde o sindicato tomou, tem sido o instrumento de Unidade, Organização, Acção e Luta da Classe Trabalhadora para a defesa dos seus legítimos interesses. Desde o 17 de Maio de 1974 até agora, já se passaram quarenta anos – é este quadragésimo aniversário que comemoramos neste ano!

Durante estes quarenta anos, sempre o STAD esteve ao serviço dos interesses da Classe Trabalhadora. Imediatamente a seguir ao 25 de Abril, reivindicando salários justos e direitos dignos. Para isso, a Direcção Nacional dirigiu grandes lutas para a conquista de instrumentos de regulamentação de trabalho, seja através da celebração de Contratos Colectivos seja através de Portarias de Regulamentação de Trabalho. No primeiro caso, conquistámos o CCT das Limpezas Industriais e o CCT da Vigilância Privada; no segundo, a PRT dos Porteiros Urbanos.

Desta forma, ao longo dos anos, conquistaram-se horários de trabalho, catego-

rias profissionais, o mês de férias, os subsídios de férias, de natal e de alimentação e vários direitos específicos que defendem os trabalhadores.

Para ter mais força, o STAD filiou-se na CGTP-IN e na FEPCES, em Portugal, e, internacionalmente, na UNIGLOBAL e na UNIEUROPA. Com o mesmo objectivo, o STAD e o então Sindicato do Serviço Doméstico uniram-se num único sindicato.

O STAD desde a sua libertação tem afrontado duramente o patronato, seja as empresas seja as associações patronais; o seu funcionamento interno regeu-se sempre por normas democráticas; as sucessivas direcções têm sempre seguido uma linha de Autonomia e Independência sindical face aos partidos políticos, às confissões religiosas, ao Estado e ao poder político.

Desta forma, a confiança da Classe Trabalhadora no STAD e na sua Direcção Nacional tem sido uma constante ao longo destes quarenta anos, apesar das grandes dificuldades por que se tem passado durante todo este tempo. Só assim, se consegue fazer a unidade, fortalecer a organização e realizar a acção e luta.

O compromisso assumido neste quadragésimo aniversário é o de continuar, SEMPRE!, a defender a Classe Trabalhadora e o 25 de Abril – protegendo o STAD de todos os ataques que lhe são dirigidos e reforçando-o cada vez mais! Por isto,

A LUTA CONTINUA - VENCEREMOS!

A DIRECÇÃO NACIONAL | Lisboa, 1 de Maio de 2014 | Comunicado nº 28/2014